

Alves ganha com obras de seu governo

CÁTIA SEABRA
Enviada especial

ARACAJU — No Governo de Sergipe, os secretários planejam e suas próprias construtoras executam as obras públicas. A empresa do governador João Alves (PFL-SE), a Habitacional, é responsável por muitas obras do estado com recursos do FGTS. Ela construiu, por exemplo, o conjunto residencial Philadelphia, em Coroa do Meio (Aracaju) — projeto polêmico contestado por ecologistas. A área, que era um grande mangue, foi aterrada quando João Alves era prefeito da capital. Mas o projeto tinha sido condenado por técnicos e ecologistas. Hoje são usadas pe-



dras para conter a maré. O conjunto está praticamente desabitado.

Além do governador, os secretários de Obras, José Carlos Machado, e dos Transportes, Geraldo Nabuco, também são proprietários de construtoras e executam obras para o estado. Num mesmo dia, 4 de julho de 1984, por exemplo, a Base Engenharia, de Machado, e a Kraemi Kraus, de Nabuco, foram contempladas com duas obras públicas.

Com documentos apresentados pela ex-tesoureira da empreiteira Queiroz Galvão Maria de Fátima Costa Nascimento, dois deputados estaduais de Sergipe — Bosco Mendonça (sem partido) e Renato Brandão (PT) — denunciaram à CPI da máfia do Orçamento dois dos principais secretários do governador João Alves, acusados de terem recebido propina da empreiteira em troca de favorecimento em licitações. Um

dos documentos é um comunicado interno, assinado em 9 de setembro de 91, da qual o representante da Queiroz Galvão em Sergipe, Ricardo Bezerra, determina depósitos de CR\$ 13.865.985,00 ao então presidente da Companhia estadual de Habitação (Cehop), Geraldo Nabuco.

No comunicado interno, em papel timbrado da empreiteira, há a seguinte observação: "este valor está menor do que o previsto". A ex-tesoureira da empreiteira também apresentou os espelhos do cheque do Banco Bamerindus, agência Boa Viagem, comprovando o depósito no dia seguinte: 10 de setembro de 91. Pouco mais de um mês depois, em 30 de outubro de 91, a Cehop assinou um termo de ratificação de contrato com a construtora no valor de CR\$ 12 bilhões.

O contrato foi publicado em dezembro no "Diário Oficial".

Ricardo Leoni



A fazenda do governador João Alves, onde ele tem uma plantação com 1.500 pés de laranja e cria camarão da Malásia